

CONSELHO DE CLASSE: UM OLHAR PARA A PRÁTICA INCLUSIVA NA SALA DE AULA

Louise Jar Pereira de Araújo Caldas ¹
Emerson Nunes de Almeida ²

RESUMO

A necessidade de desenvolver o projeto surgiu das observações dos discursos construídos pelos alunos e equipe pedagógica em sala de aula e durante as reuniões dos conselhos de classe que refletem como se caracterizam as atividades que serão descritas no decorrer deste texto. Discutiremos sua importância na formação dos nossos educandos, os sujeitos e os papéis que eles desempenham na construção dos instrumentos utilizados para estabelecer regras do trabalho compartilhado em sala de aula e compromissos assumidos perante a turma. As reuniões ocorrem semanalmente e, nos dias que as antecedem, os alunos e a professora expressam, por meio de bilhetes devidamente identificados, críticas, sugestões e felicitações referentes aos mais diversos assuntos relativos ao andamento das atividades escolares. Por meio de votação ou de indicação aprovada pela maioria, elege-se a equipe responsável pelos trabalhos da reunião. O conteúdo desses bilhetes constitui a pauta da reunião, com temas sugeridos pelos alunos. Algumas vezes as questões remetem a atitudes de exclusão das crianças entre si. No decorrer das discussões, a professora vai mediando a vez da palavra para que as crianças possam expressar suas opiniões e também para ajudá-las a refletirem criticamente sobre suas atitudes e os debates são registrados em ata. O processo de avaliação e auto avaliação da turma se situa como momento crucial. Nele são discutidas questões de ordem didático-metodológica (como estão as aulas, o que aprendi, o que não aprendi, etc.), relações interpessoais e intrapessoais, que geram conflitos e interferem na estruturação da turma enquanto grupo.

Palavras-chave: Inclusão, Criticidade, Construção.

INTRODUÇÃO

O compromisso de estar à frente de um grupo de crianças que cursa o quarto ano do Ensino Fundamental, introduzindo e compartilhando saberes em sua rotina, favorece o confronto com ideias e conceitos diferentes dos seus, oportunizando-as a repensar a respeito das suas atitudes e posicionar-se no lugar do outro que pensa e age de maneira oposta às suas. O trabalho pedagógico denominado “Reunião de Conselho de Classe” acontece quinzenalmente e retrata um pouco as relações interpessoais vivenciadas no grupo entre os alunos e com os adultos, como também abrange outros temas de interesse da turma. A necessidade de desenvolver este trabalho partiu de observações feitas diante dos discursos construídos pelos

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luli_jar@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nunespedagogo@yahoo.com.br;

alunos e pelos próprios professores e coordenadores em sala de aula, durante as reuniões de conselhos de classe, refletindo como se caracteriza essa atividade.

METODOLOGIA

O conselho de classe foi incorporado a rotina escolar inicialmente visando diminuir os conflitos de relacionamento entre os alunos dentro e fora de sala de aula. Ele acontece periodicamente, com datas e horários previamente combinados, porém, dependendo da necessidade de discussão de uma determinada pauta, ele pode acontecer com mais frequência, atendendo a três preocupações básicas:

- Abordar, analisar, discutir, rever periodicamente diferentes aspectos do relacionamento do grupo no desenvolvimento dos trabalhos de classe;
- Planejar e organizar os trabalhos a serem desenvolvidos num determinado espaço de tempo;
- Avaliar os resultados obtidos na execução do plano de trabalho conjuntamente elaborado.

Reserva-se uma ou duas aulas semanais para o conselho. Nos dias que antecedem a reunião, os alunos e o professor expressam, por meio de bilhetes devidamente identificados, críticas, sugestões e felicitações referentes aos mais diversos aspectos relativos ao andamento dos trabalhos escolares. Tais bilhetes são colocados em diferentes envelopes organizados na sala de aula para esse fim. O conteúdo desses bilhetes constitui a pauta da reunião, mas é importante ler os papeizinhos com antecedência pois permite ao professor se preparar para situações imprevisíveis, já que quando se abre espaço para opinar livremente, estamos sujeitos a receber todo tipo de comentário, inclusive críticas a nós mesmos. Afinal, todas as mensagens tem uma motivação e deflagram um problema que não pode ser ignorado.

Certa vez, uma aluna desabafou em um bilhete que tinha dificuldade em fazer amigos. Na reunião seguinte foi abordado sobre o hábito de formar panelinhas, e logo em seguida outras crianças se manifestaram. Ao fim da reunião, a turma concordou em buscar cultivar mais as amizades com os demais colegas e não apenas com alguns, priorizou-se também o sentimento de respeito.

O conselho é dirigido por meio de votação ou de indicação aprovada pela maioria da turma, faz-se a equipe responsável pelos trabalhos da reunião:

A) um presidente, a quem cabe:

- Ler em voz alta o conteúdo de cada bilhete para discussão;
- Controlar o uso da palavra;
- Garantir a ordem e a disciplina da reunião.

B) um vice-presidente, cuja função é:

- Agrupar os bilhetes por semelhança de assunto ou tema e entregá-los ao presidente para leitura;
- Destruir os bilhetes anônimos por ventura existentes.

C) um secretário para ocupar-se com a colagem dos bilhetes no caderno de reuniões, à medida que eles vão sendo lidos e destruídos os anônimos.

A reunião começa quando o presidente solicita ao secretário a leitura do registro da ata da reunião anterior, após a leitura analisamos criticamente sobre a viabilidade na manutenção das decisões tomadas. Diante das novas situações de conflitos, outras decisões são tomadas ou reformuladas, no sentido de permitir uma maior adequação e sustentação aos regramentos construídos coletivamente.

Caso se trate de uma crítica referente à atitude negativa de um elemento do grupo, essa pessoa tem direito a réplica após a citação, depois a palavra é dada a todos aqueles que desejarem se manifestar sobre o assunto.

Nas diferentes classes em que se estabeleceu a prática da reunião de conselho, observamos que na fase inicial dos trabalhos, o volume de críticas pessoais entre alunos é muito grande. Nessa fase nos preocupávamos prioritariamente em levar os alunos a se conscientizarem de que:

- O objetivo da reunião de conselho era possibilitar uma convivência grupal mais harmônica para favorecer o crescimento de cada um;
- A intenção não era transformar as nossas reuniões num tribunal ou num campo de batalhas;
- As colocações precisavam ser feitas de maneira construtiva e não com o intuito de magoar, julgar, ofender, excluir ou destruir os colegas.

Observamos ainda que nessa fase se verificava uma forte inclinação nas crianças a se posicionarem de forma extremamente rígida e punitiva, diante dos comportamentos por eles sentidos como inadequados ou prejudiciais. A tendência para sugestões de castigos severos, de punições duras era muito marcante. Nessas situações procuramos atuar no sentido de ampliar o campo de visão dos alunos a respeito do problema que está sendo tratado, procurando dessa maneira:

- Levá-los a ver e a descobrir outros ângulos da questão;
- Relativizar os problemas;
- Levar cada aluno (a) a se colocar na situação do outro;
- Questionar com os alunos a validade das punições sugeridas.

Figura 1 – turma organizada para o início da reunião do Conselho de Classe.

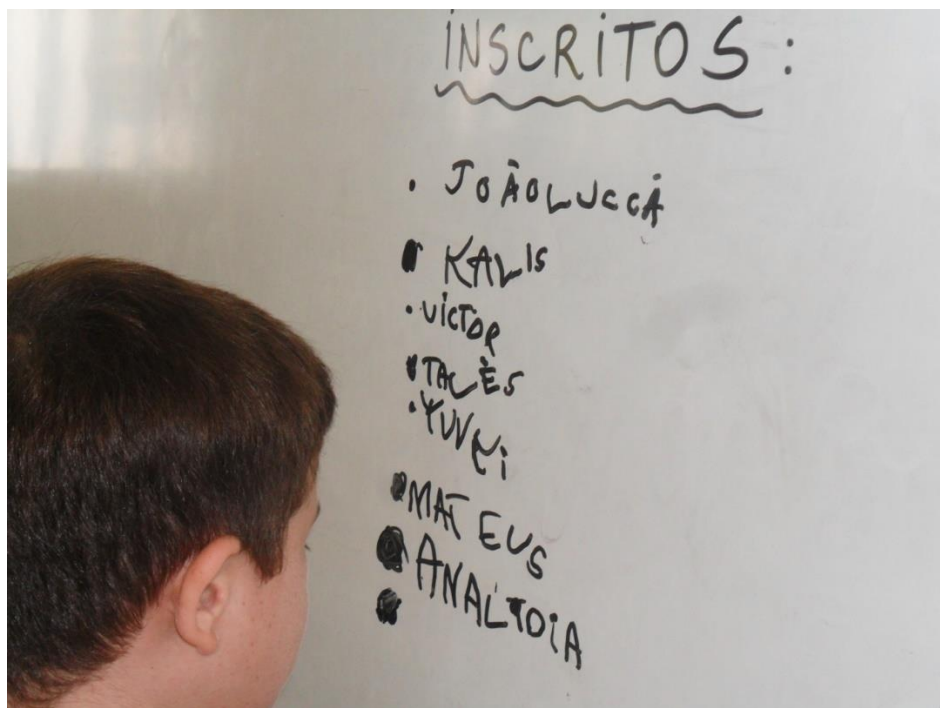


Acervo próprio, 2011.

DESENVOLVIMENTO

Um assunto nunca pode ser excluído da pauta, sob pena de o aluno que o sugeriu não se sentir contemplado ou ficar apático em relação a reunião do conselho de classe. No decorrer das discussões, a professora vai mediando a vez da palavra para que as crianças possam expressar as suas opiniões e também para ajudá-las a refletirem criticamente sobre suas atitudes, a fim de que possam assumir, de maneira consciente, os compromissos sugeridos, resultante dos debates que são registrados em ata. Na figura abaixo, vemos uma criança portadora de síndrome de Down sendo inserida no contexto da reunião do conselho, registrando os nomes dos colegas que se inscreveram para falar e opinar durante o debate da reunião.

Figura 2 – aluno registrando os inscritos na lousa.



Fonte: acervo próprio, 2011.

As reuniões de conselho de classe estão inseridas no Projeto Político Pedagógico da escola, sendo orientado pela coordenação pedagógica para as turmas de 2º ao 5º ano. Visando humanizar e trazer para perto a importância do cuidado e valorização do outro. As discussões individuais são colocadas para o coletivo de maneira que se possa estabelecer uma convivência agradável e harmônica diante do grupo, favorecendo inclusive, o processo de ensino-aprendizagem, pois sendo um espaço democrático na construção coletiva de alternativas para o desenvolvimento da criança, e que através das discussões, busca estratégias para melhor trabalhar as dificuldades interpessoais, intrapessoais e também pedagógicas.

Figura 3 – aluno falando sobre suas preferências nas brincadeiras.



Fonte: acervo próprio, 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando pensamos em conselho de classe, geralmente achamos que essa prática só pode ser usada em salas dos anos finais do Ensino Fundamental II ou do Ensino Médio. Atuando como professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, tive a oportunidade de trabalhar com o conselho de classe e pude perceber que essa estratégia pode ser utilizada em todos os ciclos escolares; quanto mais cedo os professores introduzirem essa prática em suas salas de aula, maior será o retorno desse trabalho, tendo em vista que é uma maneira de promover a formação para a cidadania, uma vez que lhes exigirão maiores situações de argumentação consciente, poderão exercitar princípios democráticos, como voto e deliberação, e poderão vivenciar as decisões tomadas de forma coletiva.

Por meio de suas opiniões, as crianças refletem criticamente sobre suas atitudes, a fim de que possam assumir, de maneira consciente, os compromissos sugeridos, resultante dos debates.

É preciso cuidar para que o encontro seja produtivo. O bom andamento de uma reunião de conselho de classe depende do conhecimento dos alunos sobre suas regras de funcionamento. É interessante também que se peça aos alunos que conversem com colegas de outras turmas nas

quais o trabalho de conselho de classe já ocorre há algum tempo e que seus participantes estejam amadurecidos diante desse processo.

São discutidos e analisados temas para o aperfeiçoamento do trabalho em equipe de forma conjunta. Portanto, gradativamente, vamos construindo com os alunos as atitudes reflexivas e democráticas, princípios básicos para a construção da cidadania e de uma sociedade melhor.

Ampliando o trabalho com o conselho de classe, contamos com a participação da comunidade escolar nesta atividade, percebendo transformações atitudinais, no âmbito coletivo da boa convivência social. Fazendo uso de práticas reflexivas em sala de aula, vimos que as falas dos alunos em diferentes temas, eram relevantes em seu processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo pudemos perceber que essa fase agressiva, tumultuosa e difícil de lidar é extremamente útil para o desenvolvimento individual e do grupo. Pouco a pouco, com a possibilidade dada ao aluno de falar a respeito daquilo que o incomoda, de tomar decisões, de rever e de situar diferentemente a importância dos fatos, de ouvir posicionamentos diversos, o quadro das reuniões vai se alterando. À medida que se vai operando o processo de amadurecimento do grupo, as grandes desavenças interpessoais que, a princípio dominavam quase integralmente as discussões, vão cedendo lugar a críticas objetivas sobre o funcionamento dos trabalhos, as propostas concretas, a felicitações por um trabalho bem feito ou por uma boa ideia apresentada.

As reuniões de conselho de classe são momentos muito úteis para construir capacidades psicossociais e para (re) significar atitudes de valores. É possível se colocar no lugar do outro e, com isso, imaginar como ele deve se sentir – processo de empatia; expressar suas opiniões de maneira respeitosa, desenvolvendo a escuta ativa e atenta; entender quais situações foram consideradas problemáticas e se comprometer com sua melhora e argumentar com lógica para defender seu ponto de vista – etapa essencial para o processo subjetivo e intersubjetivo.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Maria Lúcia dos. A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa. Pedagogia Freinet. São Paulo. Ed. Scipione. 1991.

Projeto Político Pedagógico do Instituto Educacional Casa Escola, 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. – Rio de Janeiro: 2000.

ALMEIDA, Laurinda de Ramalho. MAHONEY, Abgail Alvarenga. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo. Edições Loyola.

SHIMOURA, A. S. (2005). Projeto de formação de professores de inglês para crianças: o trabalho do formador. São Paulo: 2005, 184f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), PUC/SP.